



Comissão Própria de Avaliação

2026

Harvard

Equipe Comissão Própria de Avaliação - CPA - Relatório 2025

Alexandre Duarte

Representante Docente

Coordenador

João Paulo Leonardo de Oliveira

Representante Docente

Anelisa Virginio dos Santos

Representante Técnico-Administrativo

Henry Dias Delboni

Representante Discente

Gabriela Delfante

Sociedade Civil

CARACTERIZAÇÃO DA IES

- Instituição Privada: Sociedade Civil, com fins lucrativos.
- Estado: São Paulo
- Município-sede: Ribeirão Preto
- Código da IES: 22659

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Apresentação da Instituição	5
1.2 Cursos Ofertados.....	8
2. ATOS REGULATÓRIOS, INDICADORES DE QUALIDADE E AVALIAÇÕES	8
2.1 Avaliações Externas.....	9
2.2 Avaliação Interna - Autoavaliação Institucional	13
3. METODOLOGIA	15
3.1 Delineamento do Estudo	17
3.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	17
3.3 Escalas, Critérios de Análise dos Resultados e Indicadores.....	19
4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES	20
5. AUTOAVALIAÇÃO 2025: RESULTADOS, ANÁLISE E SUGESTÕES DECORRENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	22
6. DEMAIS SUGESTÕES DOS ALUNOS	29
7. MATRIZ SWOT – CPA 2025 (Consolidada	34
8. PLANO DE AÇÃO – 5W1H.....	38
9. ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS QUESTÕES.....	41
9.1 Atendimento e Infraestrutura	42
9.2 Satisfação Geral com a Instituição	42
9.3 Comentários Finais dos Alunos	43
10. RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA DETALHADA	44
10.1 Análise Estatística das Questões	44
11. ANÁLISE DE OBJETIVOS ALCANÇADOS EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	56

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade Harven Agribusiness School reconhece a Autoavaliação Institucional como um processo essencial e permanente para analisar e aprimorar suas ações. Aliada às avaliações externas e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a autoavaliação desempenha um papel estratégico no aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica e administrativa. Mais do que um instrumento de análise, trata-se de um processo de autoconhecimento e prestação de contas, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e envolvendo toda a comunidade acadêmica.

Instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Autoavaliação Institucional tem como principais objetivos:

- Produzir conhecimento sobre a Instituição;
- Identificar causas de problemas ou deficiências;
- Subsidiar a tomada de decisão;
- Melhorar a qualidade da educação superior;
- Prestar contas à sociedade.

Com carácter formativo e emancipatório, a autoavaliação proporciona uma visão aprofundada das atividades acadêmicas e administrativas. Esse processo se consolida anualmente por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, que sistematiza os resultados obtidos, fortalece a cultura de avaliação, impulsiona melhorias e embasa os processos de avaliação externa.

O processo de autoavaliação de 2025 foi estruturado com base no Plano de Autoavaliação Institucional dos anos anteriores, destacando pontos estratégicos para aprimorar objetivos, métodos e prazos. Essa edição abrange os cinco eixos e suas dimensões do PDI, conforme o art. 3º da Lei nº 10.861/2004.

O Relatório de Autoavaliação segue as diretrizes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e está organizado nos seguintes tópicos:

- Apresentação da Instituição - breve histórico e estrutura atual;
- Atos regulatórios da Educação Superior - contextualização dos atos regulatórios da Portaria nº 40/2007, atualizada em 2010;
- Consolidação do processo de autoavaliação - trajetória da autoavaliação na Instituição;
- Metodologia - descrição dos métodos utilizados, incluindo delineamento do estudo, técnicas de coleta de dados, critérios de análise e definição da população de pesquisa;
- Resultados, análises e sugestões - apresentação dos dados coletados, análise dos resultados e propostas de melhoria;
- Desafios para os próximos processos de autoavaliação.

Mais do que um procedimento formal, a autoavaliação institucional representa um compromisso com a qualidade e a evolução contínua da Faculdade Harven. O relatório não se limita à avaliação pelo simples ato de avaliar, mas serve como um instrumento estratégico para orientar políticas institucionais, fortalecer processos decisórios e aprimorar a experiência acadêmica e administrativa.

Os resultados da Autoavaliação 2025 serão discutidos com a gestão institucional e amplamente divulgados na intranet da Harven, em eventos acadêmicos e a públicos de interesse. A CPA reafirma a importância desse processo como um mecanismo de desenvolvimento sustentável da Instituição, garantindo progresso contínuo e alinhamento estratégico para o futuro.

A avaliação interna é processo ativo na Harven, realizado por meio de sistema eletrônico de avaliação para a participação de discentes, docentes e técnico-administrativos. Em 2025, houve a participação de 42% da comunidade acadêmica.

1.1 Apresentação da Instituição

A Faculdade Harven Agribusiness School se compromete com a qualidade premium do ensino, buscando "oferecer Educação Superior de excelência acadêmica". Entende-se que "educação de excelência" não se resume a instalações de qualidade, à aplicação de tecnologia aos processos de ensino/aprendizagem ou à presença de professores titulados. "Educação de excelência" implica na otimização dos recursos listados acima para motivar o acadêmico a descobrir suas potencialidades e desenvolvê-las. Tal integração somente é possível com projetos pedagógicos "fundados nos princípios de qualidade" que sempre permearam o espírito de seus fundadores, os Grupos SEB e Markestrat (seriedade, competência, consciência e dedicação).

A Instituição busca fortalecer a "pesquisa institucional na construção do conhecimento", entendendo a pesquisa como ferramenta de aprendizado.

Não obstante aos aspectos técnicos profissionalizantes dos cursos ofertados pela Harven Agribusiness School, a formação focada "em valores e atitudes" almeja a formação de um egresso integrado às demandas de seu tempo, conhecedor de seu momento histórico e de sua participação no "desenvolvimento econômico e social de seu país" e das sociedades às quais sua atuação profissional for demandada.

A Faculdade Harven Agribusiness School é uma Instituição de Ensino Superior de excelência e alto desempenho, que foi criada para formar líderes com ênfase no Agronegócio.

A HARVEN foi estruturada para uma formação de excelência e comprometida com Sustentabilidade e Inovação. Os cursos de graduação e pós-graduação atendem a todas as diretrizes exigidas pelo Ministério da Educação, tendo como complemento de formação e aprendizagem a ênfase no Agronegócio.

A HARVEN nasceu comprometida com a Ética Empresarial e do Mercado, com os valores humanos da cadeia de valor do Agronegócio e com o propósito de educar jovens e profissionais que se comprometam com o conhecimento científico aplicado em solucionar as demandas do mundo dos negócios em geral.

A Faculdade Harven Agribusiness School foi concebida por meio da Joint Venture entre duas instituições, o Sistema Educacional Brasileiro S.A. (SEB) e o Markestrat Group, originando a HARVEN AGRIBUSINESS SCHOOL S.A., somando as tradições dos dois grupos na atuação educacional, no mercado de trabalho e nos negócios, para contribuir com as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural em sua área de abrangência regional e nacional.

As bases institucionais da HARVEN têm como um dos alicerces o Sistema Educacional Brasileiro S.A. (SEB), uma das mais sólidas e respeitadas instituições educacionais do Brasil, administrando diversas escolas próprias situadas em diferentes estados do Brasil. Por seu histórico e credibilidade no mercado, o SEB consolida-se com o slogan "Para quem acredita em educação", expressão que confirma seu posicionamento de busca constante da excelência, por meio de inovação, de resultados historicamente comprovados, de ações de responsabilidade socioambiental, mas principalmente de uma metodologia comprometida com a vida de cada estudante.

Com respeito, seriedade e competência, o SEB está há 60 anos construindo destinos de sucesso pessoal e profissional, certos de que educação de qualidade e valores humanos podem construir as bases de uma sociedade em que queiramos e mereçamos viver.

O outro alicerce institucional da HARVEN está sedimentado nos preceitos do Markestrat Group, empresa com destacada experiência de atuação nas áreas acadêmicas, além de atividades de consultoria e treinamentos In Company focados no setor do Agronegócio, com projetos aplicados em mais de 30 países. Formado por especialistas com elevado nível de conhecimento e expertise, mestres e doutores com experiências acadêmica e de mercado aplicadas, atendendo universidades e empresas nacionais e internacionais.

Quadro 1 - Quantidade de estudantes matriculados por nível e modalidade até dezembro de 2025

Nível	Modalidade	Curso	Soma total de matrículas
Graduação	Presencial	Administração	163
Graduação	Presencial	Engenharia de Produção	38
Graduação	Presencial	Direito	20
Pós-Graduação	EAD – Semipresencial	Executivo Global do Agronegócio	30
Pós-Graduação	EAD – Semipresencial	LL.M em Direito do Agronegócio	28
TOTAL GERAL			279

A IES cumpre as diretrizes estabelecidas pelo MEC para a contratação de seus professores. Atualmente, a Instituição apresenta o seguinte quadro docente quanto à titulação:

Quadro 1.1 - Quantidade de docentes por titulação

Titulação	Docentes
Especialistas	1
Mestres	18
Doutores	13
Total	32

Em relação à quantidade de técnico-administrativos, a Faculdade Harven conclui o ano de 2025 com 31 colaboradores. A IES dispõe de uma infraestrutura com espaços que incluem auditórios, biblioteca, laboratórios específicos e cenários para práticas didáticas, Práticas Acadêmicas, Multidisciplinares, área de convivência e cantina. A IES oferece também um espaço (físico e virtual) destinado a Empregabilidade, hoje Hub de Inovação e Carreiras, para divulgar oportunidades de emprego, estágio e trainee encaminhadas por empresas conveniadas. Vale destacar que essa divulgação é ampla também via portal do Aluno e pelo Portal de Carreiras. A IES dispõe, ainda, do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) que coordena o programa de acessibilidade e inclusão de alunos, caracterizado como um projeto em contínua revisão, com o objetivo de promover ações para a acessibilidade e inclusão dos acadêmicos que apresentem necessidades permanentes ou temporárias e que indicam o uso de recursos apropriados. Sustentado pelo Manual de Orientações de Necessidades Educacionais Especiais (NEE), conforme disposto no inciso II, §1º Art. 13 do Dec. 5.622/2005 e ao Decreto 5.296/2004, que trata da acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, a Lei 13.146/2015, que trata da inclusão da pessoa com deficiência, o NAP direciona ações para alunos de graduação e pós-graduação.

O trabalho psicopedagógico envolve identificar os estudantes que apresentam essas características específicas, compreender suas necessidades individuais e elaborar um plano educacional em colaboração com uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, coordenadores e professores. Esse plano é adaptado de acordo com as necessidades e circunstâncias particulares de cada aluno, garantindo o direito à igualdade de acesso ao currículo escolar, ao mesmo tempo em que valoriza e respeita suas diferenças individuais, promovendo assim o princípio da equidade. Este aluno terá acompanhamento individual pela psicóloga e será realizado os encaminhamentos necessários para a conquista de melhorias. Neste conjunto de ações disponibilizamos também, acessibilidade aos materiais e recursos de aprendizagem como: textos digitalizados, "Ledor" e de intérprete para a língua de sinais - Libras e material de orientação aos docentes.

As atividades da acessibilidade escolar são coordenadas por um profissional da área de psicologia e psicopedagogia que realiza a comunicação e orientação para portadores de Necessidades Educacionais Especiais (NEE), as quais ocorrem presencialmente.

Necessidades Educacionais Especiais (NEE) atendidas pela acessibilidade escolar compõem as seguintes: deficiências, transtornos globais do desenvolvimento (chamados antigamente de condutas típicas), altas habilidades/superdotação, dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, não vinculadas a uma causa orgânica específica (dislexia, dislalia, disgrafia, disortografia, discalculia) ou relacionados a distúrbios, limitações ou deficiências (desnutrição), dificuldades de comunicação e sinalização demandando a utilização de outras línguas, linguagens e códigos aplicáveis (crianças cegas, crianças surdas), condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos.

1.2 Cursos Ofertados

A Faculdade Harven Agribusiness School possui 3 cursos de graduação e 2 de pós-graduação. Destacamos que os cursos desta IES funcionam de forma regular, conforme previsto nos Atos Regulatórios expedidos pelo MEC disponíveis em:  [e-MEC - Ministério da Educação](#)

1.2.1 Cursos de Graduação Presenciais

1. Administração - Bacharelado;
2. Engenharia de Produção - Bacharelado;
3. Direito - Bacharelado.

1.2.2 Cursos de Pós-graduação

1. MBA - Executivo Global do Agronegócio
2. LL.M em Direito de Agronegócio

2. ATOS REGULATÓRIOS, INDICADORES DE QUALIDADE E AVALIAÇÕES

É preciso contextualizar o(a) leitor(a) sobre quais são os atos e processos regulatórios que as Instituições de Educação Superior - IES - estão submetidas e o papel das CPAs. Deste modo, tendo em vista a conformidade e a qualidade da oferta de cursos de educação superior no Brasil, o MEC/INEP condiciona

o funcionamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e a oferta de cursos a atos regulatórios de Credenciamento e Recredenciamento Institucional; Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação.

Os processos regulatórios realizados pelo INEP consideram e avaliam as IES a partir de avaliações externas e internas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 - Avaliações Internas e Externas

Avaliações Externas	Indicadores de Qualidade	Avaliações internas
Avaliações in loco , relacionadas aos processos de Credenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos superiores de graduação.	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE .	Relatórios da Comissão Própria de Avaliação - CPA
	Conceito Preliminar de Curso (CPC), gerado a partir do ENADE e outros insumos.	
	Índice Geral dos Cursos - IGC, gerado a partir dos CPCs e outros insumos.	

2.1 Avaliações Externas

2.1.1 Avaliação In Loco

As avaliações in loco compõem os processos regulatórios da educação superior. Tais avaliações são realizadas por comissões do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em visita à IES, com objetivo de avaliar as instituições, nos processos de credenciamento e recredenciamento, e seus cursos, nos processos de autorização, reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento de curso.

O INEP utiliza instrumentos próprios que identificam o perfil institucional por cursos ofertados, atividades, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

No Instrumento de Avaliação Institucional do INEP, documento norteador das avaliações institucionais, as 10 dimensões do PDI são organizadas em 5 eixos, conforme quadro que segue:

Quadro 2 - Eixos e Dimensões do Instrumento de Avaliação Institucional do INEP

EIXOS	DIMENSÕES
--------------	------------------

Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional	<i>Considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do Sinaes. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.</i>
Eixo II - Desenvolvimento Institucional	<i>Contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do Sinaes.</i>
Eixo III – Políticas Acadêmicas	<i>Abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Estudantes) do Sinaes.</i>
Eixo IV – Políticas de Gestão	<i>Compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.</i>
Eixo V – Infraestrutura Física	<i>Corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do Sinaes.</i>

No âmbito dos cursos, de acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do INEP, deverão ser avaliadas três dimensões:

Quadro 3 - Dimensões Avaliadas pelo INEP – Cursos

Dimensão 1	Organização Didático-Pedagógica
Dimensão 2	Corpo Docente e Tutorial
Dimensão 3	Infraestrutura

2.1.2 Avaliações In Loco - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos Superiores

O reconhecimento e a renovação de reconhecimento dos cursos da Harven são realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse processo segue um fluxo estruturado que inclui diversas etapas, entre elas a avaliação in loco.

A avaliação dos cursos é conduzida com base em um instrumento elaborado pelo INEP, seguindo as diretrizes estabelecidas pelos órgãos do Ministério da Educação (MEC). Esse instrumento analisa três dimensões fundamentais, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

1. Organização Didático-Pedagógica
2. Corpo Docente e Tutorial
3. Infraestrutura

Ao final da avaliação, a comissão de avaliadores elabora um relatório detalhado, registrando suas observações e atribuindo o Conceito de Curso (CC), que reflete a qualidade do curso com base na realidade observada durante a visita.

O Conceito de Curso (CC) é atribuído em uma escala de 1 a 5, sendo que valores iguais ou superiores a 3 indicam qualidade satisfatória. Seu cálculo considera pesos específicos para cada dimensão avaliada. Esse processo assegura que os cursos da Harven mantenham um padrão de qualidade alinhado às exigências regulatórias e às expectativas acadêmicas.

Durante o ano de 2025, três cursos da instituição, já autorizados, encontram-se na fase de preparação para seus respectivos processos de reconhecimento, conforme o cronograma de integralização curricular e o atendimento às exigências legais estabelecidas pelo sistema federal de ensino. Nesse contexto, foi protocolado, em 26 de setembro de 2025, junto ao MEC, o pedido de reconhecimento do curso de Administração. Os demais cursos terão seus processos de reconhecimento protocolados de acordo com o calendário regulatório disponibilizado pelo MEC e o cumprimento do período mínimo de oferta necessário para a solicitação.

Até o momento, os cursos possuem apenas os conceitos obtidos no processo de credenciamento institucional, a saber:

Curso	CC
Administração	4
Engenharia de Produção	4
Direito	5

2.1.3 Indicadores de Qualidade da Educação Superior

ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) é um procedimento de avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e às habilidades e competências adquiridas em sua formação.

O Enade é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018 - Republicada em 31 de agosto de 2018. O Ministério da Educação

define anualmente as áreas propostas pela Comissão de Avaliação da Educação Superior (Conaes), órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sinaes.

A principal legislação que rege o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE é a Portaria Normativa MEC nº 40, de 12/12/2007, republicada em 29/12/2010. Porém, a cada edição do ENADE é publicada uma nova portaria normativa, o que gera especificidades de normas para cada edição. Encontramos, ainda, normatização sobre o ENADE na Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

No que se refere ao perfil dos estudantes da Faculdade Harven elegíveis para participação no ciclo avaliativo vigente, não houve previsão de concluintes vinculados ao Ciclo I do Enade, considerando o estágio atual de integralização curricular dos cursos ofertados pela instituição. Dessa forma, para o ano de 2025, apenas estudantes ingressantes elegíveis foram inscritos no sistema do Enade, conforme os critérios estabelecidos pelo MEC. Nesse contexto, identificam-se 12 ingressantes elegíveis no curso de Direito e 83 ingressantes no curso de Administração. A instituição acompanha de forma sistemática as orientações do MEC e do INEP quanto aos procedimentos de inscrição e regularidade acadêmica, assegurando o cumprimento das obrigações legais relativas ao exame e mantendo o monitoramento contínuo da evolução do ciclo avaliativo, de modo a preparar adequadamente os estudantes que futuramente se enquadrarão na condição de concluintes.

CPC e IGC

Conforme Portaria Normativa MEC nº 40:

Art. 33-B São indicadores de qualidade, calculados pelo INEP, com base nos resultados do ENADE e demais insumos constantes das bases de dados do MEC, segundo metodologia própria, aprovada pela CONAES, atendidos os parâmetros da Lei nº 10.861, de 2004:

1 - de cursos superiores: o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa nº 04, de 05 de agosto de 2008; li - de instituições de educação superior: o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa nº 12, de 05 de setembro de 2008;

lii - de desempenho de estudantes: o conceito obtido a partir dos resultados do ENADE;

§1º O CPC será calculado no ano seguinte à realização do ENADE em cada área, observado o art. 33-E, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.

§ 2º O IGC será calculado anualmente, considerando: 1 - a média dos últimos CPC's disponíveis dos cursos avaliados da Instituição no ano do cálculo e nos dois anteriores, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computado

Para os indicadores de qualidade - CPC e IGC - e avaliações in loco, serão atribuídos conceitos avaliativos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, onde, conceitos 1 e 2 são considerados insatisfatórios; conceito 3 é considerado satisfatório; conceito 4 é considerado um bom conceito de qualidade e; conceito 5 é considerado um excelente conceito de qualidade.

Os indicadores CPC e IGC são divulgados anualmente pelo INEP/MEC, geralmente ao final do ano ou no início do ano subsequente ao ciclo avaliativo do Enade. No caso da Faculdade Harven, até o momento, a instituição ainda não possui conceitos atribuídos de CPC e IGC, considerando que seus cursos encontram-se em fase inicial de oferta e ainda não participaram dos ciclos completos de avaliação do Enade necessários para o cálculo desses indicadores. Dessa forma, a instituição permanece em acompanhamento dos ciclos avaliativos e dos cronogramas estabelecidos pelo MEC e pelo INEP, aguardando a participação de seus estudantes concluintes no exame, condição necessária para a geração dos referidos indicadores de qualidade.

2.2 Avaliação Interna - Autoavaliação Institucional

Com o objetivo de implantar os processos de avaliação nas instituições de ensino superior, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e determinou a criação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) como forma de avaliação interna, na qual daremos destaque:

Art. 11. Cada Instituição de ensino superior pública ou privada constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

1 - constituição por ato do dirigente máximo da Instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II - atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de educação superior. (BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004).

O depósito dos relatórios de avaliação institucional no sistema e-MEC é uma das principais frentes de trabalho da Comissão Própria de Avaliação. A regularidade dos relatórios é requisito para o prosseguimento do processo de credenciamento da Instituição.

Em relação à esta responsabilidade primordial da CPA, a Nota Técnica nº 065, de 08/10/2014, da Diretoria de Avaliação da Educação Superior- DAES/INEP estabeleceu prazos e procedimentos para o envio dos relatórios ao MEC.

O relatório 2025 é a segunda etapa para a consolidação do relatório parcial, conforme cada etapa:

- Até 31 de março de 2025 – 2º relatório parcial
- Até 31 de março de 2026 – relatório integral

2.2.1 Atual Composição e Competências da CPA

A CPA na HARVEN é organizada por representantes indicados, sendo um representante do corpo docente, um técnico-administrativo e um discente, além do coordenador da comissão. A Comissão Central ainda conta com a participação de representante da sociedade civil, referendado pelo Conselho Superior (CONSU).

A CPA compreende a autoavaliação institucional como um processo de compromisso coletivo e formativo, de diagnóstico, que tem como objetivos identificar as potencialidades e as fragilidades institucionais e propor melhorias nas suas atividades, cursos, programas, projetos e setores.

A portaria nomeia os seguintes membros para comporem a comissão:

Quadro 4 - Composição da CPA

Alexandre Duarte	Docente	Titular (Coordenador)
João Paulo Leonardo	Docente	Titular
Anelisa Virginio	Técnico-Administrativo	Titular
Gabriela Deitante	Sociedade Civil Organizada	Titular
Henry Delboni	Discente	Titular

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem como responsabilidades essenciais:

- I. Planejamento e Condução da Autoavaliação
 - a. Elaborar o Plano de Autoavaliação Institucional, definindo objetivos, metodologias e recursos necessários.
 - b. Desenvolver e executar o processo de autoavaliação, incluindo a escolha de instrumentos e mecanismos de análise.
- II. Engajamento e Comunicação

- a. Sensibilizar e envolver a comunidade acadêmica no processo avaliativo, promovendo reuniões, palestras e seminários.
 - b. Divulgar o cronograma de trabalho e os resultados da autoavaliação, garantindo transparência.
- III. Sistematização e Relatórios
- a. Coletar, organizar e analisar os dados obtidos na autoavaliação.
 - b. Elaborar e divulgar o Relatório de Autoavaliação Institucional, seguindo as diretrizes legais.
 - c. Encaminhar os resultados para órgãos reguladores, gestão institucional e coordenações de curso.
- IV. Acompanhamento e Melhoria Contínua
- a. Monitorar a avaliação externa dos cursos e participar das reuniões relacionadas.
 - b. Apoiar a gestão na elaboração e implementação do Plano de Ação, visando aprimorar os pontos identificados no Relatório de Autoavaliação.

2.2.2 Evolução e Consolidação do Processo de Autoavaliação

O Plano de Autoavaliação Institucional tornou-se um instrumento de suma relevância para evolução e consolidação do Processo de Autoavaliação, uma vez que define metodologias, processos, critérios e a avaliação na etapa da meta-avaliação. Deste modo, a avaliação do processo anterior permite um melhor planejamento do processo avaliativo subsequente.

Do ponto de vista da participação da comunidade acadêmica na Pesquisa de Autoavaliação Institucional, em 2025 tivemos uma participação de 42% da comunidade acadêmica.

2.2.3 Seminário de Autoavaliação

O Seminário semestral é um momento de refletirmos sobre o trabalho a ser desenvolvido pela CPA, tanto nas autoavaliações quanto nas avaliações externas às quais a HARVEN está submetida bem como, buscar o envolvimento da equipe de gestores em torno das discussões sobre a articulação entre o PDI e a autoavaliação institucional. O PDI é um documento essencial que delineia as diretrizes e o planejamento institucional durante cinco anos, em que é estabelecido metas e indicadores e deve estar relacionado e articulado à Autoavaliação Institucional. Os seminários ocorrem sempre durante o Encontro Pedagógico, nos meses de fevereiro e agosto.

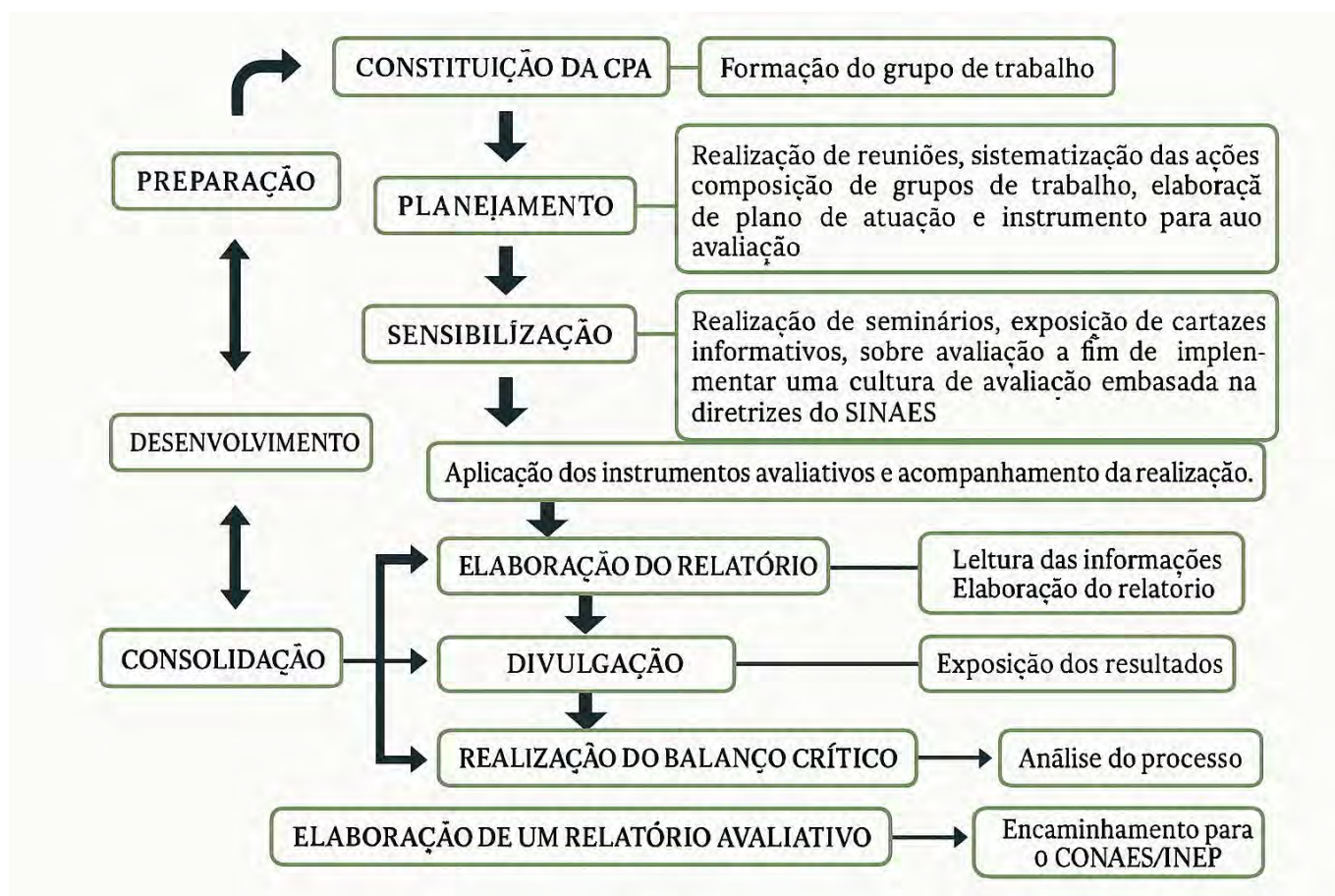
3. METODOLOGIA

A CPA elaborou um questionário com base nos questionários do ano anterior com a finalidade de deixá-lo mais sucinto e objetivo.

O presente relatório busca expressar uma análise a partir de diferentes fontes de dados produzidos pela CPA e pela instituição, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação da CPA.

Nas seções que seguem são apresentados o delineamento do estudo, os eixos e dimensões contempladas, assim como, a população pesquisada, seus extratos e unidades de análises. Descreve-se, ainda, os instrumentos de coleta dos dados utilizados, as técnicas de coleta dos dados, as escalas adotadas para autoavaliação e os critérios de análise considerados.

Em seguida, apresentamos o fluxo do processo:



São objetivos da Autoavaliação Institucional:

- ✓ Desenvolver a "cultura da avaliação", despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- ✓ Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Fundamentar e viabilizar a política de gestão da IES;
- ✓ Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- ✓ Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a atualização/reformulação do Projeto Institucional;

- ✓ Fortalecer o compromisso social da Instituição;
- ✓ Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizada pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

3.1 Delineamento do Estudo

Neste ciclo do processo de avaliação institucional (2025) a Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicou os questionários no Sistema Acadêmico da instituição (Jacad) para os discentes, e no Google Forms para os docentes e técnico-administrativos. O estudo abrange um diagnóstico e uma análise da Instituição considerando-se os eixos, e suas respectivas dimensões, conforme previstos no instrumento de avaliação institucional. Para este relatório, são considerados todos os eixos, mesmo sendo um relatório parcial, para que a instituição, que ainda está em desenvolvimento, tenha insumos para seguir com olhar atento a todas as fontes para seu planejamento.



3.2 Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados

O processo de autoavaliação realizado pela CPA adotou como instrumento consulta à comunidade através de questionários elaborados pela CPA que investigam dados quantitativos e qualitativos. Foram aplicados três questionários, um para cada segmento da comunidade acadêmica: discente, docente, técnico-administrativo (algumas perguntas foram direcionadas apenas aos técnico-administrativos). O Relatório de Autoavaliação será disponibilizado na página da CPA no site da instituição.

3.2.1 Questionários

Foram aplicados questionários para os três segmentos acadêmicos: discentes, docentes e técnico-administrativos. Os questionários foram estruturados com perguntas fechadas de modo a possibilitar a captação de dados quantitativos e qualitativos, sobre os aspectos avaliados. Porém, em virtude das especificidades dos segmentos respondentes, os questionários possuem variações focadas para a realidade do perfil técnico, docente e estudantil. Os questionários abordaram de forma concisa e objetiva os eixos e suas dimensões, utilizando uma semântica que visou eliminar problemas de interpretação e complexidade do questionário. A consulta foi realizada no período de **10 de outubro a 12 de novembro de 2025**.

Foram utilizados diferentes meios para a divulgação do processo avaliativo como links de acesso divulgados na página eletrônica da Instituição, e-mail institucional e comunicados internos. Destacamos que a participação na pesquisa de autoavaliação se deu de forma espontânea e não obrigatória, entretanto, houve um trabalho de sensibilização junto à comunidade para promover adesão ao processo de autoavaliação institucional, garantindo participação satisfatória dos três segmentos da comunidade.

O questionário foi elaborado para ser claro e sucinto, buscando construir, principalmente, perguntas que avaliam o conhecimento da comunidade a respeito de aspectos relacionados às diferentes dimensões dos Eixos avaliados. As opções de respostas variam entre "ótimo", "bom", "regular", "ruim", "muito ruim" e "não sei".

3.2.2 Definição da população da pesquisa

A população considerada dessa pesquisa foi composta pelos três segmentos (discentes, docentes, técnico-administrativos). Um dos maiores desafios da CPA no processo de autoavaliação foi envolver todos os segmentos e alcançar percentuais efetivos de participação e representatividade, uma vez que não há obrigatoriedade em responder o questionário. Deste modo, buscou-se, em relação à pesquisa realizada no ano anterior, uma maior participação de estudantes matriculados na graduação e pós-graduação, docentes e colaboradores. Para a construção dos dados do relatório, foi considerando somente os questionários respondidos de forma completa.

Para complementar e qualificar a análise dos dados obtidos na pesquisa quantitativa consultou-se documentos tais como:

- Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Projeto Político Pedagógico Institucional;

- Relatórios de Avaliações Externas, vinculadas aos processos regulatórios da educação superior (quando houver);
- Relatórios de outros departamentos.

3.3 Escalas, Critérios de Análise dos Resultados e Indicadores

No questionário de autoavaliação, a metodologia de tratamento, classificação e indicações das fragilidades e potencialidades institucionais buscou avaliar os diferentes graus da aprovação de um aspecto, mas, entretanto, verificando o conhecimento, pertencimento e participação por meio de perguntas cujas opções de respostas foram "ótimo", "bom", "regular", "ruim", "muito ruim" e "não sei", resultando em um questionário menos denso, complexo e cansativo.

São critérios de análise e indicação, conforme segue:

- Ótimo: o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado e considera um padrão de notoriedade e excelência.
- Bom: o respondente não faz críticas negativas ao item avaliado, entretanto não considera um padrão de notoriedade e excelência.
- Regular: o respondente faz críticas negativas ao item avaliado e considera que o padrão pode ser melhorado.
- Ruim: o respondente considera que o item avaliado está aquém da qualidade esperada e possível.
- Muito Ruim: o respondente considera que o item avaliado exige medidas corretivas urgentes.
- Não sei: o respondente não tem conhecimento ou familiaridade com o item em questão.

Como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações claras aos gestores sobre os aspectos que merecem maior atenção no âmbito institucional, buscou-se adotar uma categorização da proporção de aprovação (proporção de "Bom" e "Ótimo") obtida em cada um dos aspectos avaliados. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

- **MANTER:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.
- **DESENVOLVER:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 51% a 75%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.
- **MELHORAR:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for de 26% a 50%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

- SANAR: quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como ÓTIMO e BOM for até 25%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

4. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Para condução do processo de autoavaliação a CPA teve o seguinte cronograma:

Cronograma de execução das atividades de sensibilização, referente aos processos de autoavaliação

2025

Quadro 10: Cronograma de atividades para Elaboração dos Relatórios

Ação	Atividade	Responsável	Período
Elaboração do questionário	Os questionários foram elaborados a partir dos cinco eixos e dez dimensões	CPA	Outubro a dezembro de 2025
Aplicação dos questionários	Mobilizar a comunidade acadêmica e acompanhar o preenchimento do questionário, de modo a alcançar um percentual de amostragem satisfatório. Recomenda-se acompanhar estudantes aos laboratórios, garantindo o preenchimento.	CPA	Novembro de 2025
Tabulação dos dados	Tabular os dados dos questionários	CPA	Até dezembro de 2025
Análise dos dados quantitativos e consulta aos documentos institucionais	A comissão deverá analisar os dados dos questionários e consultar os documentos institucionais para qualificação dos dados; A CPA deverá analisar os dados dos questionários e consultar os documentos institucionais para qualificação dos dados da Instituição; A sistematização da análise deverá ser apresentada em quadros no apêndice e os relatórios deverão obedecer a estrutura proposta no item de Consolidação.	CPA	Janeiro e fevereiro de 2026
Elaboração do Relatório de Autoavaliação	Escrita do Relatório final	CPA	Janeiro a março de 2026
Postagem no e- MEC	Encaminhamento do Relatório à Procuradoria Educacional Institucional e Postagem no E-Mec.	CPA	28 de março de 2026

5. AUTOAVALIAÇÃO 2025: RESULTADOS, ANÁLISE E SUGESTÕES DECORRENTES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta seção serão apresentados os resultados da autoavaliação e suas análises quantitativas e qualitativas. As análises dos dados, a consulta a setores e documentos institucionais deram elementos para subsidiar propostas de melhorias para o desenvolvimento da Instituição.

As informações desta seção estão agrupadas conforme eixos e suas respectivas dimensões na seguinte ordem:

1. Apresentação do questionamento realizado na pesquisa de autoavaliação e seu fundamento no PDI, na legislação e em documentos orientadores do MEC/INEP. Análise dos dados quantitativos e indicação do nível de fragilidade e potencialidade dos itens avaliados, por segmento da comunidade acadêmica, bem como pelo indicador da CPA
2. Apresentação das principais contribuições, pontos fortes e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica no campo aberto dos questionários, acompanhadas de reflexões da CPA. Apresentação de quadro síntese de propostas de melhorias aos principais pontos críticos da Instituição.
3. Indicação de sugestões da CPA que foram consideradas pela Instituição.

A apresentação dos resultados e análises que seguem correspondem às políticas acadêmicas que, conforme Instrumento de Avaliação do INEP, abrangem políticas de ensino, pesquisa, extensão, comunicação com a sociedade e políticas de atendimento aos discentes.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos pressupostos da função social e dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição. Por este motivo essa dimensão está presente no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e permeia toda a proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026.

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Os resultados provenientes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) têm sido fundamentais para direcionar investimentos na infraestrutura da unidade, a organização de rotinas e procedimentos internos, incluindo contratação de pessoal. Esses resultados também influenciaram reformulações e a abertura de novos cursos de pós, previstos para 2026 e otimização dos serviços de atendimento, bem como melhorias na gestão. No ano de 2025

Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Inovação, Internacionalização e Extensão e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, bem como a consolidação da Central de Relacionamento atuando na retenção dos estudantes.

A CPA, seguindo as recomendações da CONAES/MEC e do SINAES/MEC, conduz o processo de autoavaliação de forma contínua, integrando avaliações internas e externas. Na avaliação interna, destaca-se a análise dos resultados de questionários aplicados aos segmentos discente, docente e técnico-administrativo. Além disso, são realizadas ações de autoavaliação através do monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e da articulação com a ouvidoria. Já na avaliação externa, serão considerados os resultados do ENADE e os Relatórios de Avaliação Externa do MEC, quando ocorrerem.

No ano de 2025 a IES não passou por nenhum processo avaliativo externo, mas espera por seu credenciamento e reconhecimento dos três cursos em 2026. Com vistas a estas avaliações externas, a CPA promoveu em seu questionário um olhar de todos os eixos e dimensões para que possa manter elevada sua qualidade.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Em 2025, 82,4% dos respondentes consideraram que a missão da Harven é bem definida, 7,7% entendem que não e 9,9% assinalaram “não sei”. Entre os docentes e colaboradores, 98,2% e 96,5% respectivamente apontaram a “missão institucional como bem definida”. Em 2024, o relatório registrava que 85% dos estudantes consideravam a missão bem definida, com 6% indicando que não; além disso, o texto apontava percepção positiva também entre colaboradores e docentes.

Quanto ao PDI refletir as necessidades acadêmicas e sociais, em 2025 houve 72,5% de respostas “sim”, 22,5% “não sei” e 4,9% “não”. Já sobre a percepção de que a instituição segue sua missão e diretrizes estabelecidas no PDI, em 2025 o resultado foi mais moderado: 62,0% “sim”, 23,9% “não sei” e 14,1% “não”. Na coerência entre missão institucional e práticas acadêmicas e administrativas, 2025 mostrou distribuição mais fragmentada: 27,5% avaliaram como “Excelente”, 45,1% como “Bom” e 27,5% como “Regular”. Em 2024, o relatório já indicava que havia parcela considerável de estudantes com “não sei” ou “não” quanto ao PDI e que, entre os alunos, a coerência entre missão e práticas aparecia mais

forte, com 63,6% “Excelente” e 36,4% “Bom”.

Análise: Os resultados indicam que a missão institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) permanecem, em geral, compreendidos pelos respondentes, embora se observe a presença significativa de respostas “não sei”, o que evidencia lacunas na apropriação dessas diretrizes por parte da comunidade acadêmica. Adicionalmente, a percepção acerca da coerência entre a missão institucional e as práticas acadêmicas e administrativas apresenta distribuição heterogênea, com concentração nas avaliações “Bom” e “Regular”. Nesse contexto, o principal desafio não se concentra na formulação da missão ou do PDI, mas na sua efetiva internalização e tradução em práticas institucionais reconhecíveis. Recomenda-se, portanto, o fortalecimento das estratégias de comunicação do PDI, com ênfase na explicitação de metas, resultados e evidências de execução, bem como a ampliação de ações de socialização junto a estudantes, docentes e equipes técnico-administrativas.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Em 2025, na pergunta sobre ações de inclusão social e acessibilidade, 57,7% responderam “sim”, 28,9% “não sei” e 13,4% “não”. Na percepção de impacto positivo das atividades acadêmicas na comunidade externa, houve 64,1% “sim”, 19,7% “não sei” e 16,2% “não”. Quanto ao compromisso institucional com a responsabilidade social, 37,3% avaliaram como “Excelente”, 49,3% como “Bom” e 13,4% como “Regular”. Em 2024, o relatório registrava reconhecimento majoritário das ações de inclusão e responsabilidade social, com 63,6% “Excelente”, 18,2% “Bom” e 18,2% “Regular”, além da recomendação de fortalecimento e maior divulgação dessas iniciativas.

No campo da sustentabilidade ambiental, 2025 apresentou 40,8% “Excelente”, 47,2% “Bom” e 12,0% “Regular”. Em 2024, o texto era mais crítico e afirmava que as políticas de sustentabilidade eram pouco conhecidas ou avaliadas como “Regular”.

Análise: Em responsabilidade social, a percepção de 2025 segue positiva, apontando uma evolução mais visível em sustentabilidade ambiental, pois o que antes aparecia como pouco conhecido ou predominantemente regular passou, em 2025, a ter predominância de avaliações “Bom” e “Excelente”. Ainda assim, a elevada taxa de “não sei” em inclusão e impacto comunitário mostra que a instituição precisa comunicar melhor as ações relacionadas a essa dimensão e mensurar resultados, dando maior visibilidade às ações já desenvolvidas.

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação, a Extensão

Em 2025, a qualidade dos cursos foi avaliada positivamente: 89,4% responderam “sim” para qualidade acadêmica e conteúdo atualizado, contra 6,3% “não” e 4,2% “não sei”. Quanto às metodologias de ensino, 76,8% responderam “sim”, 9,2% “não”, 10,6% “não sei” e 3,5% “não se aplica”. Em 2024, o relatório destacava que a maioria avaliava a qualidade dos cursos como “Bom” ou “Excelente”, mas já apontava espaço para melhoria em metodologias, com recomendação de mais aulas práticas e revisão pontual do desempenho docente.

Em relação ao ensino, à interdisciplinaridade e ao projeto pedagógico, 2025 mostrou 58,5% de “sim” para conhecimento do projeto pedagógico, 28,9% “não”, 9,2% “não sei” e 3,5% “não se aplica”. Já a interdisciplinaridade foi mais bem percebida: 78,2% “sim”, 4,9% “não”, 11,3% “não sei” e 5,6% “não se aplica”. Em 2024, o relatório já dizia que a maioria conhecia o PPC e via interdisciplinaridade, mas também reconhecia que parte dos alunos desconhecia o projeto pedagógico.

Na articulação entre ensino e pesquisa, 2025 registrou 27,5% “Excelente”, 53,5% “Bom” e 19,0% “Regular”. Sobre incentivo à participação em grupos de pesquisa, os resultados foram mais críticos: 52,8% “sim”, 23,2% “não”, 19,7% “não sei” e 4,2% “não se aplica”. No eixo extensão, a oferta de atividades foi percebida como 29,6% “Excelente”, 26,1% “Bom” e 44,4% “Regular”; quanto ao incentivo à formação continuada, houve 54,9% “sim”, 20,4% “não” e 24,6% “não sei”; e quanto à participação em extensão, 51,4% responderam “sim”, 38,7% “não”, 2,8% “não sei” e 7,0% “não se aplica”. Em 2024, o relatório já observava que a extensão era vista como “Bom” ou “Excelente” pela maioria, mas havia falta de incentivo e participação, e recomendava ampliar projetos e divulgação.

Por outro lado, 2025 trouxe um dado positivo relevante: 73,2% atribuem importância às atividades de extensão para sua formação. Também chamou atenção o resultado sobre atividades internacionais/intercâmbio: 75,4% responderam “sim”, 14,8% “não” e 9,9% “não sei”.

Análise: Em 2025, a qualidade dos cursos permanece bem reconhecida, confirmando a tendência positiva de 2024. Contudo, persistem a possibilidade de melhoria

em metodologias de ensino, em conhecimento do projeto pedagógico e, principalmente, em pesquisa e extensão, que continuam sendo áreas com percepção mais heterogênea e maior incidência de “Regular”, “Não” e “Não sei”. A extensão aparece como um campo estratégico: os estudantes reconhecem sua importância, mas a participação efetiva ainda é moderada. Recomenda-se ampliar projetos integradores, fortalecer a divulgação das oportunidades, tornar mais visível o vínculo entre extensão e formação profissional e reforçar, em sala e em reuniões acadêmicas, o papel do PPC e das práticas interdisciplinares.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Em 2025, os canais de comunicação da instituição foram avaliados como 47,2% “Excelente”, 41,5% “Bom” e 11,3% “Regular”. Quanto à confiabilidade das informações disponibilizadas, o resultado foi 57,7% “Excelente”, 37,3% “Bom” e 4,9% “Regular”. Em 2024, os canais de comunicação apareciam com avaliação mais forte, com 72,7% “Excelente”, 18,2% “Bom” e 9,1% “Regular”; já a confiabilidade das informações tinha 81% “Excelente” e 18,2% “Bom”.

Análise: Houve em 2025 uma queda da excelência percebida na comunicação institucional e também na confiabilidade das informações, embora o resultado continue predominantemente positivo. O problema não é ausência de confiança, mas redução da intensidade da avaliação máxima. Isso sugere que a comunicação segue funcional, porém menos diferenciada do que em 2024. Recomenda-se revisar os canais de comunicação, bem como a cadência, clareza e segmentação da comunicação institucional, fortalecer a presença de informações acadêmicas e oportunidades no site e ampliar mecanismos de retroalimentação com estudantes.

Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes

Em 2025, o atendimento da direção geral foi percebido como adequado por 83,8% dos respondentes; o atendimento da gestão acadêmica, por 78,2%; a qualidade dos serviços de secretaria foi avaliada como 62,0% “Excelente”, 27,5% “Bom” e 10,6% “Regular”; o atendimento da coordenação do curso ficou em 47,2% “Excelente”, 29,6% “Bom”, 18,3% “Regular” e 4,9% “não se aplica”; e o atendimento psicopedagógico registrou 38,7% “Excelente”, 39,4% “Bom” e 21,8% “Regular”. Em 2024, o relatório afirmava que a instituição havia recebido 100% de avaliação “Excelente” em políticas de atendimento aos estudantes, destacando o modelo personalizado de suporte ao discente.

Análise: Observe-se uma diferença 2024 e 2025 nesta dimensão. O que em 2024 foi descrito como excelência integral, em 2025 se mantém positivo, porém menos homogêneo e mais crítico, sobretudo em coordenação, atendimento psicopedagógico e, em menor medida, secretaria. Isso não significa colapso do atendimento; significa que a régua de percepção ficou mais exigente ou que o crescimento institucional ampliou a pressão sobre os serviços. Recomenda-se monitorar tempos de resposta, reforçar proximidade entre coordenação e representantes de turma, e dar maior visibilidade ao fluxo de atendimento psicopedagógico e acadêmico.

Eixo 4 - Políticas de Gestão

Em 2025, a valorização e o desenvolvimento dos profissionais foram avaliados como 53,5% “Excelente”, 36,6% “Bom” e 9,9% “Regular”. Em 2024, essa dimensão apresentou-se como de alto nível de satisfação, destacando capacitação, formação continuada e valorização profissional.

Análise: A percepção de 2025 confirma a manutenção de um patamar positivo na dimensão de pessoal, com predomínio de avaliações “Excelente” e “Bom”. O dado sugere continuidade da boa percepção institucional, mas ainda com espaço para converter parte do grupo que hoje avalia como “Bom” em “Excelente”, especialmente por meio de ações visíveis de desenvolvimento de pessoas, reconhecimento de capacitações e comunicação interna sobre a relevância da importância do desenvolvimento contínuo.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Em 2025, o ambiente organizacional saudável e colaborativo foi reconhecido por 85,9% dos respondentes; além disso, o atendimento da direção geral teve 83,8% de respostas positivas e o da gestão acadêmica 78,2%. Em 2024, a narrativa institucional sobre organização e gestão destacava processos eficientes, governança participativa, modernização dos processos e maior agilidade administrativa.

Análise: Os resultados de 2025 sustentam a percepção positiva já descrita em 2024 para organização e gestão, sobretudo no que se refere ao ambiente organizacional e à atuação da liderança institucional. Entretanto, os percentuais da gestão acadêmica e da direção mostram que, embora positivos, não há unanimidade. O principal desafio não parece ser estrutural, mas de consistência e visibilidade das entregas gerenciais das diferentes lideranças.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Em 2025, 70,4% consideraram adequados os investimentos institucionais para melhoria da qualidade do ensino, enquanto 17,6% marcaram “não sei” e 12,0% “não”. Em 2024, a sustentabilidade financeira era apresentada de forma altamente positiva, com destaque para planejamento econômico sólido, equilíbrio orçamentário e capacidade de investimento.

Análise: A leitura de 2025 é favorável, mas menos enfática do que a narrativa de 2024. O principal ponto de atenção está no contingente relevante de respondentes que não percebe ou não sabe avaliar os investimentos institucionais. Isso indica que a sustentabilidade financeira pode até estar preservada, mas sua tradução em percepção da comunidade acadêmica ainda é parcial. Recomenda-se comunicar de forma mais objetiva o que tem sido investido, em que frentes e com quais impactos concretos na experiência acadêmica.

Eixo 5 - Infraestrutura

Dimensão 7: Infraestrutura física e tecnológica

Em 2025, a infraestrutura de sala de aula foi avaliada como 76,1% “Excelente”, 17,6% “Bom” e 6,3% “Regular”. A limpeza do ambiente geral foi muito bem percebida, com 88,0% “Excelente”, 9,9% “Bom” e 2,1% “Regular”. A limpeza dos sanitários teve 78,2% “Excelente”, 17,6% “Bom” e 4,2% “Regular”. A qualidade dos serviços das cantinas do Dabi registrou 42,3% “Excelente”, 33,1% “Bom” e 24,6% “Regular”. A biblioteca virtual foi utilizada por 63,4% dos respondentes e seu acervo foi percebido como 27,5% “Excelente”, 47,2% “Bom” e 25,4% “Regular”. Em 2024, o relatório descrevia a infraestrutura como amplamente positiva, com destaque para salas e limpeza, mas apontava críticas pontuais a sanitários e bebedouros, incluindo problemas de temperatura e qualidade da água.

Análise: A infraestrutura física permanece como um dos pontos fortes da instituição em 2025, especialmente em salas de aula e limpeza geral. A percepção sobre sanitários também é positiva, sugerindo que os problemas apontados em 2024 não comprometeram de forma relevante a avaliação global, embora o tema ainda mereça monitoramento. O principal ponto de atenção dentro do eixo está menos na infraestrutura de sala e mais em serviços de apoio, especialmente cantina e percepção do acervo da biblioteca virtual, que

concentram níveis mais altos de “Regular”. Recomenda-se manter as rotinas de manutenção e monitoramento e aprofundar melhorias na experiência de apoio ao estudante.

6. DEMAIS SUGESTÕES DOS ALUNOS

Em 2024, os destaques apontados pelos discentes concentraram-se em quatro frentes: qualidade da água dos bebedouros, desempenho dos docentes, ampliação de aulas práticas e oferta de mais atividades extracurriculares, como intercâmbios e palestras. O próprio relatório de 2024 recomendava manutenção dos bebedouros, fortalecimento pedagógico do corpo docente, revisão da carga prática das disciplinas e expansão de atividades complementares.

Nas análises de 2025, os comentários abertos mostram que esses quatro pontos não desapareceram em sua totalidade, se mantiveram e se expandiram para temas correlatos. Considerando os 88 comentários substantivos identificados na última coluna da planilha de 2025, observa-se a seguinte concentração temática: docência, metodologia e sistema de avaliação aparecem em cerca de 36 comentários; atividades práticas, visitas técnicas e ações extracurriculares em cerca de 24 comentários; rigor disciplinar, conduta discente e necessidade de maior autoridade pedagógica em cerca de 18 comentários; secretaria, coordenação e comunicação institucional também em cerca de 17 comentários; infraestrutura e serviços de apoio em cerca de 17 comentários; além de menções a mercado, agronegócio e estágios em aproximadamente 15 comentários.

Considerando que um mesmo comentário pode abranger múltiplas temáticas, os agrupamentos adotados possuem caráter analítico e não excludente. Para a análise dos conteúdos, a CPA organizou as informações em sete categorias, que orientarão a identificação dos principais pontos levantados, bem como a definição de diretrizes para a formulação de propostas e planos de ação.

a) Infraestrutura

Em 2024, a melhoria da água dos bebedouros apareceu como um destaque objetivo, com recomendação de revisão, manutenção, troca de filtros e eventual substituição de equipamentos. O próprio relatório de 2024 registrava críticas pontuais aos bebedouros e à qualidade da água.

Em 2025, esse ponto permanece presente, embora inserido em um conjunto mais amplo de reclamações sobre infraestrutura e apoio ao estudante. Aparecem comentários sobre água quente, necessidade de manter o “bebedouro” gelado, demora para solução do problema de água. Tais apontamentos aparecem associados a outras demandas relacionadas à experiência no campus, como

serviços de alimentação, fluxo de acesso, estacionamento, espaços de estudo e condições ambientais em sala de aula.

Esse cenário indica que, embora tenham sido realizadas ações ao longo do período, a temática evoluiu de um ponto específico para uma percepção mais abrangente sobre a experiência física e operacional do ambiente acadêmico.

Análise: Em relação a 2024, a questão dos bebedouros deixa de se configurar como ponto isolado, embora permaneça representativa da percepção discente acerca da infraestrutura de apoio. Em 2025, observa-se uma ampliação do escopo das manifestações, que passam a abranger diferentes dimensões da experiência no campus, incluindo serviços, acessibilidade, conforto ambiental e recursos acadêmicos físicos. Diante desse cenário, recomenda-se que a abordagem do tema ultrapasse a lógica estritamente operacional ou de manutenção, sendo incorporada a uma perspectiva mais integrada da experiência estudantil, com planejamento articulado entre infraestrutura e serviços de apoio.

b) Desempenho dos docentes

Entre 2024 e 2025, observa-se a continuidade e o aprofundamento das percepções discentes relacionadas ao desempenho docente. Em 2024, já se identificava a necessidade de aprimoramentos, com recomendações voltadas à oferta de formações pedagógicas, ampliação dos canais de feedback e implementação de ações de mentoria. Também foram registradas indicações de aprimoramento nas metodologias de ensino, com ênfase na ampliação de atividades práticas e em ajustes pontuais na atuação docente.

Em 2025, as manifestações mantêm essa direção, porém apresentam maior nível de detalhamento e maturidade analítica. Os apontamentos passam a contemplar aspectos como a aderência às diretrizes metodológicas institucionais, o equilíbrio entre diferentes instrumentos avaliativos, a clareza na comunicação de atividades e critérios de avaliação, bem como a coerência entre proposta pedagógica e práticas desenvolvidas em sala de aula. Observa-se, ainda, o reconhecimento positivo de docentes que integram de forma consistente teoria, prática e metodologias ativas, ao mesmo tempo em que surgem sugestões de ajustes em componentes curriculares e na condução de algumas disciplinas.

Adicionalmente, parte dos discentes sinaliza a importância de maior equilíbrio entre avaliações teóricas e atividades aplicadas, bem como o fortalecimento da condução pedagógica em sala de aula, com vistas à promoção da autonomia discente e à qualificação do processo de ensino-aprendizagem.

Análise: Verifica-se uma evolução qualitativa das percepções entre os períodos analisados. Se, em 2024, as observações concentravam-se em necessidades mais gerais de aprimoramento, em 2025 elas passam a evidenciar uma compreensão mais estruturada sobre aspectos pedagógicos e avaliativos. Nesse sentido, recomenda-se a continuidade e o fortalecimento das ações de desenvolvimento docente, com foco em didática ativa, estratégias de avaliação e gestão de sala de aula, de modo a promover maior alinhamento entre a proposta institucional e as práticas pedagógicas

c) Aulas Práticas

Em 2024, a ampliação das aulas práticas aparecia como uma demanda estratégica, com recomendação de revisão da carga horária prática, expansão de parcerias com empresas e uso de metodologias ativas, como estudos de caso, simulações e projetos aplicados.

Em 2025, essa demanda permanece relevante, apresentando maior nível de detalhamento. As manifestações discentes passam a ir além da solicitação por ampliação de aulas práticas, contemplando especificações mais precisas sobre suas expectativas: visitas técnicas a usinas, fazendas e fábricas; maior contato com casos reais; mais conexão com o agronegócio e com o mercado; criação de liga do agronegócio; construção de laboratório multidisciplinar; disciplinas de computação, oratória e atividades práticas voltadas ao mundo profissional.

Ficou evidente também, a percepção de que algumas experiências complementares que já existiram foram enfraquecidas ao longo do tempo, como aulas extras e laboratórios de caso.

Análise: Os resultados de 2025 reforça que a prática precisa ser entendida como parte da identidade acadêmica, e não apenas como recurso metodológico adicional. A comunidade acadêmica demanda por práticas em sala; imersão aplicada, conexão com o setor produtivo e aderência ao posicionamento institucional da Harven. Isso

Oferecer mais atividades extracurriculares, intercâmbios e palestras

Em 2024, os alunos já sinalizavam a importância da ampliação de atividades extracurriculares, intercâmbios e palestras. Em 2025, a demanda se mantém e apresenta novos desdobramentos, evidenciando maior diversificação das expectativas discentes. Destacam-se solicitações por ampliação de palestras, eventos, atividades complementares e disciplinas eletivas, bem como a necessidade de maior divulgação das ações já existentes.

Observa-se, ainda, a indicação de que a realização de eventos em horário de aula pode impactar a adesão e a organização da rotina acadêmica. Adicionalmente, há manifestações favoráveis à ampliação de oportunidades de iniciação científica, atividades formativas e projetos extracurriculares com maior regularidade.

Análise: O eixo extracurricular se redesenha mais como comunicação insuficiente, baixa previsibilidade e pouca integração das ações complementares com a rotina do aluno, do que a falta de oferta de atividades. A recomendação é manter a ampliação da oferta, mas com calendário estruturado, comunicação antecipada e integração com trilhas formativas dos cursos.

5. Secretaria, coordenação e comunicação institucional

Em 2024, o relatório já mencionava reclamações pontuais sobre canais de comunicação com coordenação e recomendava revisão dos fluxos de comunicação e reuniões com representantes. Também destacava positivamente as políticas de atendimento ao estudante.

Em 2025, porém, a secretaria e a coordenação surgem como temas recorrentes: desorganização, demora no retorno, falhas no cronograma, erros em boletos, baixa resolutividade e dificuldade de contato com coordenação e direção acadêmica. A comunicação institucional também foi bastante mencionada, sobretudo em relação a mudanças de aula, calendários, divulgação de eventos e clareza das informações.

Análise: O que em 2024 era pontual, em 2025 se torna um problema administrativo relevante na percepção discente. Isso sugere que o crescimento institucional ou a complexificação das rotinas passou a pressionar mais os serviços acadêmicos. Recomenda-se tratar esse tema como prioridade gerencial.

Rigor, disciplina e postura discente

Observa-se que, em 2025, o tema ganha maior visibilidade em comparação a 2024, sendo objeto de manifestações mais recorrentes por parte dos discentes. Os apontamentos concentram-se na importância de fortalecimento de práticas que favoreçam a organização e o bom funcionamento das atividades em sala de aula, incluindo a gestão de comportamentos, a redução de interferências no processo de ensino-aprendizagem e o estímulo à conduta acadêmica adequada.

Também se evidencia a expectativa por maior consistência na condução das dinâmicas em sala, de modo a assegurar um ambiente propício ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. Nesse contexto, surgem percepções relacionadas à necessidade de maior clareza na definição de papéis e à adoção de encaminhamentos institucionais que contribuam para o alinhamento de comportamentos às diretrizes do ambiente educacional.

Análise: Observa-se que o tema se apresenta com maior intensidade no período analisado, podendo ser compreendido no âmbito da cultura institucional. As manifestações indicam a importância de maior alinhamento entre a proposta educacional e as práticas e posturas discentes na rotina acadêmica. Nesse sentido, recomenda-se o fortalecimento de diretrizes de convivência, a

consolidação da condução pedagógica em sala de aula e a ampliação de ações de diálogo e integração com representantes de turma, visando maior alinhamento e corresponsabilidade no ambiente acadêmico.

Custo-benefício, bolsas e percepção de valor

Em 2025, passam a ser registradas manifestações relacionadas a aspectos financeiros e à infraestrutura de apoio, incluindo percepções sobre o valor da mensalidade, sugestões de melhorias em serviços complementares e a expectativa de maior correspondência entre investimento e experiência acadêmica em alguns aspectos. Também se observa a indicação de ampliação de oportunidades de bolsas para alunos já matriculados. Trata-se de um tema que não se apresentava com a mesma expressividade no relatório de 2024.

Análise: Nota-se a incorporação mais evidente da dimensão financeira à experiência discente. Esse movimento demanda atenção, uma vez que a percepção de valor está associada não apenas ao custo, mas também à clareza da proposta institucional, à qualidade das entregas e à visibilidade dos diferenciais oferecidos.

A análise dos pontos apresentados mostra que as sugestões feitas em 2024 permanecem, em grande medida, pertinentes em 2025. Isso revela que a agenda de melhorias da Harven segue coerente, embora ainda não completamente consolidada. Questões como água e bebedouros continuam presentes, agora inseridas em uma discussão mais ampla sobre infraestrutura e serviços de apoio. Já o desempenho docente ganhou ainda mais destaque, passando a englobar aspectos como metodologia, avaliação, clareza didática e gestão de sala. A demanda por aulas práticas também permanece forte e se expandiu, incluindo expectativas relacionadas a visitas técnicas, agronegócio, mercado e laboratórios. As atividades extracurriculares seguem valorizadas, mas agora com maior ênfase na previsibilidade, na regularidade e na qualidade da divulgação.

Ao mesmo tempo, em 2025 surgem de forma mais evidente alguns novos focos de atenção, entre eles o funcionamento da secretaria e da coordenação, a comunicação institucional, o rigor disciplinar aliado à postura discente e a percepção de valor ou custo-benefício proporcionado pela instituição.

Em síntese, enquanto em 2024 as sugestões se concentravam sobretudo em infraestrutura, docência, prática e atividades extracurriculares, em 2025 observa-se um amadurecimento do olhar discente. O aluno passa a avaliar não apenas o que aprende, mas também como a instituição se organiza, comunica, apoia e sustenta sua proposta pedagógica no cotidiano, demonstrando uma visão mais ampla e integrada da experiência acadêmica.

7. MATRIZ SWOT – CPA 2025 (CONSOLIDADA)

Apresenta-se agora a análise SWOT referente aos principais pontos identificados pela CPA 2025. Essa etapa tem como objetivo sintetizar, de forma estruturada, os achados do processo avaliativo institucional, organizando-os em forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Ao reunir percepções dos estudantes, docentes e demais atores institucionais, a SWOT permite visualizar, de maneira integrada, tanto os aspectos internos que impulsionam ou dificultam o desenvolvimento da instituição quanto os fatores externos que influenciam seu posicionamento e suas estratégias. Essa leitura conjunta oferece uma base mais sólida para a tomada de decisões, orientando a definição de prioridades e a construção de ações que fortaleçam a qualidade acadêmica e a gestão institucional no próximo ciclo.

♦ FORÇAS (Strengths) – Ambiente Interno Positivo

Categoria	Detalhes
Qualidade Acadêmica percebida	89,4% reconhecem a qualidade dos cursos Alta avaliação de coerência institucional (missão + prática)
Infraestrutura física bem avaliada	Salas: 76% excelente Limpeza: 88% excelente Sanitários: 78% excelente
Atendimento institucional	Secretaria e coordenação bem avaliadas Direção e gestão acadêmica percebidas como adequadas
Ambiente organizacional	85,9% percebem ambiente colaborativo Valorização dos profissionais (mais de 90% positivo)
Comunicação institucional	Alta confiabilidade das informações (≈95% positivo)
Internacionalização e posicionamento	75% reconhecem iniciativas internacionais

♦ FRAQUEZAS (Weaknesses) – Gargalos Internos

Categoria	Detalhes
Inconsistência pedagógica	- Falta de padronização metodológica - Excesso de provas vs. prática aplicada - Critérios de avaliação pouco claros
Baixa maturidade do modelo prático	- Demanda por visitas técnicas - Maior integração com mercado - Laboratórios aplicados - Extensão avaliada como regular (44%)
Comunicação operacional falha	- Problemas com cronogramas - Mudanças de aula - Fluxo de informação
Processos administrativos (secretaria)	- Demora, retrabalho, erros (boletos, prazos) - Baixa responsividade
Infraestrutura de apoio	- Bebedouros insuficientes (problema desde 2024) - Cantina - Estacionamento/aceso - Ausência de biblioteca física
Baixo engajamento em pesquisa e extensão	52% percebem incentivo - Participação efetiva limitada
Cultura discente	- Indisciplina em sala - Baixo comprometimento de parte dos alunos

OPORTUNIDADES (Opportunities) – Potenciais de Alavancagem

Categoria	Detalhes
Diferenciação pelo modelo aplicado (agro + mercado)	• Forte demanda por prática → oportunidade estratégica • Possibilidade de fortalecer o posicionamento da Harven
Expansão de parcerias	• Empresas, usinas, fazendas, indústria • Programas de estágio e visitas técnicas
Estruturação de trilhas extracurriculares	• Liga do agro • Programas de extensão estruturados • Iniciação científica
Uso de metodologias ativas e tecnologia	• IA • Simulação • PBL • Laboratórios digitais
Fortalecimento da marca acadêmica	• Eventos, palestras, networking • Internacionalização
Profissionalização da gestão acadêmica	• Implantação de processos (SOPs) • Digitalização de atendimento

AMEAÇAS (Threats) – Riscos Externos / Impactos Potenciais

Categoria	Detalhes
Perda de percepção de valor	• Mensalidade vs. entrega percebida • Aumento do risco de evasão
Desalinhamento docente	• Experiência heterogênea entre professores • Impacto direto na reputação institucional
Saturação do modelo tradicional	• Se a prática não evoluir, há perda do diferencial competitivo

Problemas operacionais recorrentes	• Comunicação falha e erros da secretaria → desgaste institucional
Cultura acadêmica fragilizada	• Indisciplina pode comprometer o processo de aprendizagem
Concorrência crescente (IES privadas)	• Diferenciação passa a ser obrigatória para manter competitividade

SÍNTESE EXECUTIVA

A instituição consolida-se sobre uma base significativamente favorável, sustentada por boa percepção acadêmica, infraestrutura qualificada e um ambiente organizacional saudável, elementos que criam um terreno fértil para evolução contínua.

O próximo ciclo estratégico demanda foco no fortalecimento da entrega pedagógica e na elevação da experiência do aluno, com atenção especial a três vetores de avanço: Maior alinhamento e integração entre práticas docentes; Expansão e sistematização da prática aplicada; Aprimoramento da jornada estudantil, com processos mais fluidos e consistentes.

Esses movimentos não refletem riscos estruturais, mas sim oportunidades de melhoria na execução, capazes de ampliar o diferencial competitivo, reforçar o posicionamento institucional e potencializar o valor percebido pelos alunos.

8. PLANO DE AÇÃO – 5W1H

Tópico	What	Why	Where	When	Who	How	How much
1. Padronização e Excelência Docente	Implantar programa estruturado de desenvolvimento docente	Eliminar variabilidade e alinhar metodologia institucional	Todos os cursos	Início imediato – ciclo semestral	Direção acadêmica + coordenação	Treinamento em metodologias ativas; Padronização de avaliação (rubricas); Observação de aula + feedback; Mentoria pedagógica	Não informado
2. Fortalecimento do Ensino Prático	Criar programa estruturado de práticas aplicadas	Atender principal demanda discente e diferencial estratégico	Todos os cursos (foco em agro e operações)	Implantação em 1 semestre	Coordenação + parcerias externas	Visitas técnicas obrigatórias; Projetos reais com empresas; Laboratório multidisciplinar;	Não informado

						Estudos de caso reais	
3. Reestruturação da Secretaria Acadêmica	Padronizar e digitalizar processos administrativos	Eliminar gargalos operacionais e retrabalho	Secretaria e atendimento acadêmico	Curto prazo (90 dias)	Gestão administrativa	Mapeamento de processos (BPM); SLA de atendimento; Sistema digital de chamados; Treinamento da equipe	Não informado
4. Plano de Comunicação Institucional	Estruturar governança de comunicação acadêmica	Reduzir ruído e aumentar transparência	Toda a instituição	Imediato	Marketing + coordenação	Calendário acadêmico centralizado; Canal único oficial; Protocolos de comunicação; Comunicação antecipada	Não informado
5. Programa de Experiência do Aluno	Criar gestão da jornada do aluno	Aumentar satisfação e retenção	Campus e serviços	6 meses	Direção + administrativo	Infraestrutura leve (água, cantina); Pesquisa contínua de	Não informado

						satisfação; Ações de engajamento; Monitoramento de NPS	
6. Cultura Acadêmica e Disciplina	Estabelecer política clara de convivência e desempenho	Melhorar ambiente de aprendizagem	Salas de aula	Imediato	Coordenação + docentes	Código de conduta; Regras claras de sala; Apoio ao docente; Envolvimento de representantes	Não informado
7. Atividades Extracurriculares	Criar portfólio estruturado de atividades complementares	Aumentar valor percebido	Todos os cursos	Semestral	Coordenação + marketing	Calendário de palestras; Liga acadêmica; Convênios Internacionais; Eventos com mercado	Não informado

9. ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS QUESTÕES

Missão e Diretrizes

- 82% dos respondentes consideram que a missão da Harven School é bem definida.
- 72% afirmam que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) reflete as necessidades acadêmicas e sociais.
- 62% percebem que a instituição segue sua missão e diretrizes estabelecidas no PDI.
- 72% avaliam a coerência entre a missão institucional e as práticas acadêmicas como "Bom" ou "Excelente".

Análise: Os resultados indicam que a missão institucional permanece clara para a maioria dos alunos, porém observa-se uma queda na percepção de aderência prática ao PDI, sugerindo necessidade de maior alinhamento entre discurso institucional e execução acadêmica e administrativa.

Qualidade Acadêmica

89% consideram que os cursos oferecidos possuem qualidade acadêmica e conteúdo atualizado.

77% indicam que as metodologias de ensino utilizadas em aula são eficazes para a aprendizagem.

59% dos alunos afirmam conhecer o projeto pedagógico do curso.

78% indicam que as práticas pedagógicas promovem a interdisciplinaridade.

81% avaliam positivamente a articulação entre ensino e pesquisa na instituição.

53% percebem incentivo à participação em grupos de pesquisa.

56% consideram positiva a oferta de atividades de extensão (com predominância de avaliação "Regular").

73% atribuem importância às atividades de extensão para sua formação.

75% reconhecem iniciativas de internacionalização ou intercâmbio promovidas pela instituição.

A qualidade acadêmica apresenta alto nível de aprovação, especialmente quanto ao conteúdo dos cursos e à interdisciplinaridade. Persistem, porém, gargalos estruturais relacionados ao baixo conhecimento do projeto pedagógico, ao incentivo ainda limitado à pesquisa e à percepção moderada das atividades de extensão. Identifica-se também oportunidade de avanço no equilíbrio entre teoria e prática, conforme apontado nos comentários qualitativos.

9.1 Atendimento e Infraestrutura

89% dos respondentes avaliaram positivamente a qualidade dos serviços de secretaria ("Bom" ou "Excelente").

77% avaliaram positivamente o atendimento da coordenação do curso.

78% indicaram satisfação com o atendimento psicopedagógico.

89% avaliaram os canais de comunicação como "Bom" ou "Excelente".

95% confiam nos dados e informações divulgados pela instituição.

84% indicaram que o atendimento da direção geral aos alunos é adequado.

78% consideram o atendimento da gestão acadêmica adequado.

70% percebem os investimentos institucionais como adequados para a melhoria do ensino.

90% avaliaram positivamente a valorização e desenvolvimento dos profissionais.

86% consideram que a instituição promove um ambiente organizacional saudável e colaborativo.

75% avaliam positivamente o acervo da biblioteca virtual.

94% indicam que a infraestrutura das salas de aula atende às necessidades dos estudantes.

98% avaliam positivamente a limpeza geral da instituição.

Análise: Os indicadores quantitativos evidenciam um desempenho institucional sólido em infraestrutura física e atendimento, com destaque para a limpeza, as condições das salas de aula e a confiabilidade das informações prestadas.

Os comentários qualitativos, por sua vez, apontam oportunidades de aprimoramento em aspectos operacionais da secretaria, em alguns fluxos de comunicação e em elementos da infraestrutura de apoio, como bebedouros, cantina e estacionamento. Embora esses pontos não comprometam os resultados gerais, sinalizam espaços para ajustes que podem fortalecer ainda mais a experiência do estudante.

De forma geral, observa-se que o desempenho institucional é positivo, e o alinhamento fino de processos e suportes operacionais pode contribuir para uma experiência acadêmica ainda mais consistente e satisfatória.

9.2 Satisfação Geral com a Instituição

73% dos alunos atribuem importância às atividades complementares para sua formação.

51% dos alunos participaram de atividades de extensão.

55% percebem incentivo à formação continuada.

85% dos respondentes percebem a instituição como um ambiente organizacional positivo.

A satisfação geral demonstra níveis consistentemente positivos, sustentados pela qualidade acadêmica, pela infraestrutura e pelo ambiente institucional. Esses elementos representam pilares sólidos da experiência estudantil e contribuem para a percepção favorável dos alunos.

Os dados também indicam oportunidades de fortalecimento em áreas que já apresentam resultados satisfatórios, mas que podem evoluir ainda mais. Entre elas, destacam-se o estímulo ao engajamento em atividades extracurriculares, a ampliação da percepção de valor das iniciativas complementares e a maior integração entre ensino, prática e mercado.

Tais aspectos não configuram pontos críticos, mas sim caminhos promissores para potencializar a experiência acadêmica e gerar benefícios adicionais aos estudantes, reforçando a excelência já percebida no contexto institucional.

9.3 Comentários Finais dos Alunos

Além dos resultados quantitativos, os comentários dos alunos oferecem percepções valiosas que complementam as tendências observadas na pesquisa. Entre os principais pontos destacados estão:

- A necessidade de maior padronização na abordagem didática, reduzindo variações entre disciplinas e fortalecendo a consistência pedagógica.
- Interesse por uma carga ampliada de atividades práticas, incluindo visitas técnicas e maior integração com o mercado, especialmente nas áreas ligadas ao agronegócio.
- Sugestões para expandir a oferta de atividades extracurriculares, como palestras, eventos e programas de extensão.
- Observações referentes à comunicação institucional e à eficiência de alguns processos administrativos, em particular os ligados à secretaria.
- Indicações de aprimoramento na infraestrutura de apoio, como bebedouros, cantina, estacionamento e biblioteca física.
- Solicitações para reforçar o rigor acadêmico e a disciplina em sala de aula.

A partir da análise estatística apresentada, observamos que a Harven School mantém sólidos indicadores de qualidade acadêmica, infraestrutura e ambiente institucional, reforçando sua posição como uma instituição bem avaliada pelos estudantes.

A análise comparativa e qualitativa, porém, aponta oportunidades relevantes para o fortalecimento da consistência da entrega acadêmica e da experiência estudantil. Entre os aspectos que merecem maior atenção estratégica destacam-se:

- avanço no alinhamento e na padronização das práticas docentes;
- ampliação das atividades práticas e da integração com o mercado;
- aperfeiçoamento dos processos administrativos e da comunicação institucional;
- fortalecimento das ações de pesquisa e extensão;
- evolução contínua da experiência institucional como um todo.

Recomenda-se a adoção de iniciativas estruturadas voltadas à excelência pedagógica, ao fortalecimento do vínculo entre teoria e prática e à otimização da jornada do aluno. Tais ações visam não apenas manter bons indicadores, mas consolidar uma experiência acadêmica mais integrada, consistente e diferenciada.

Os comentários dos estudantes reforçam tendências estratégicas já identificadas e constituem insumos valiosos para o planejamento institucional, contribuindo diretamente para o aprimoramento contínuo da qualidade educacional.

10. RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA DETALHADA

Esta parte do relatório apresenta a análise estatística dos resultados obtidos no questionário de autoavaliação institucional da Harven School. Os dados foram coletados e tratados para fornecer uma visão quantitativa sobre a percepção dos alunos em relação às diversas dimensões da instituição.

10.1 Análise Estatística das Questões

A seguir apresentamos o relatório de 2025 por eixo e dimensão, com análise percentual de cada pergunta e o detalhamento das percentagens por tipo de resposta, com base em 142 respostas válidas.

Eixo II – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Pergunta: Você considera que a missão da Harven é bem definida?

- Sim: 82,4%
- Não sei: 9,9%
- Não: 7,7%

Pergunta: O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) reflete as necessidades acadêmicas e sociais?

- Sim: 72,5%
- Não sei: 22,5%
- Não: 4,9%

Pergunta: Você percebe que a instituição segue sua missão e diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional?

- Sim: 62,0%
- Não sei: 23,9%
- Não: 14,1%

Pergunta: Como você avalia a coerência entre a missão institucional e as práticas acadêmicas e administrativas?

- Bom: 45,1%
- Excelente: 27,5%
- Regular: 27,5%

Dimensão 2 – Responsabilidade Social da Instituição

Pergunta: A instituição promove ações de inclusão social e acessibilidade?

- Sim: 57,7%
- Não sei: 28,9%
- Não: 13,4%

Pergunta: As atividades acadêmicas têm impacto positivo na comunidade externa?

- Sim: 64,1%
- Não sei: 19,7%
- Não: 16,2%

Pergunta: Como você avalia o compromisso da instituição com a responsabilidade social?

- Bom: 49,3%
- Excelente: 37,3%
- Regular: 13,4%

Pergunta: Como você avalia as políticas da instituição para a sustentabilidade ambiental?

- Bom: 47,2%
- Excelente: 40,8%
- Regular: 12,0%

Eixo III – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Pergunta: Os cursos oferecidos possuem qualidade acadêmica e conteúdo atualizado?

- Sim: 89,4%
- Não: 6,3%
- Não sei: 4,2%

Pergunta: As metodologias de ensino utilizadas em aula são eficazes para a aprendizagem?

- Sim: 76,8%
- Não sei: 10,6%
- Não: 9,2%
- Não se aplica: 3,5%

Pergunta: Você conhece o projeto pedagógico do seu curso?

- Sim: 58,5%
- Não: 28,9%
- Não sei: 9,2%
- Não se aplica: 3,5%

Pergunta: As práticas pedagógicas desenvolvidas no seu curso promovem a interdisciplinaridade?

- Sim: 78,2%
- Não sei: 11,3%
- Não se aplica: 5,6%
- Não: 4,9%

Pergunta: Como você avalia a articulação entre ensino e pesquisa na Harven?

- Bom: 53,5%
- Excelente: 27,5%
- Regular: 19,0%

Pergunta: Há incentivo à participação em Grupos de Pesquisa?

- Sim: 52,8%
- Não: 23,2%
- Não sei: 19,7%
- Não se aplica: 4,2%

Pergunta: Como você avalia a oferta das atividades de extensão oferecidas?

- Regular: 44,4%
- Excelente: 29,6%
- Bom: 26,1%

Pergunta: Os alunos têm incentivos para participarem de processos de formação continuada?

- Sim: 54,9%
- Não sei: 24,6%
- Não: 20,4%

Pergunta: Você já participou ou participa de alguma atividade de extensão?

- Sim: 51,4%
- Não: 38,7%
- Não se aplica: 7,0%
- Não sei: 2,8%

Pergunta: Você atribui importância às atividades de extensão para a sua formação?

- Sim: 73,2%
- Não sei: 11,3%
- Não: 10,6%
- Não se aplica: 4,9%

Pergunta: A Harven já proporcionou atividades internacionais ou de intercâmbio?

- Sim: 75,4%
- Não: 14,8%
- Não sei: 9,9%

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Pergunta: Como você avalia os canais de comunicação da instituição (sites, redes sociais, atendimento presencial, atendimento on-line)?

- Excelente: 47,2%
- Bom: 41,5%
- Regular: 11,3%

Pergunta: Como você avalia a confiabilidade dos dados e informações disponibilizados nos meios e canais de comunicação da instituição?

- Excelente: 57,7%
- Bom: 37,3%
- Regular: 4,9%

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes

Pergunta: Como você avalia a qualidade dos serviços de secretaria?

- Excelente: 62,0%
- Bom: 27,5%
- Regular: 10,6%

Pergunta: Como você avalia o atendimento da coordenação do seu curso?

- Excelente: 47,2%
- Bom: 29,6%
- Regular: 18,3%
- Não se aplica: 4,9%

Pergunta: Como você avalia o atendimento psicopedagógico da instituição?

- Bom: 39,4%
- Excelente: 38,7%
- Regular: 21,8%

Eixo IV – Políticas de Gestão

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Pergunta: Como você avalia a valorização e o desenvolvimento dos profissionais da instituição?

- Excelente: 53,5%
- Bom: 36,6%
- Regular: 9,9%

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Pergunta: O atendimento da direção geral aos alunos é adequado?

- Sim: 83,8%
- Não sei: 8,5%
- Não: 7,7%

Pergunta: O atendimento da gestão acadêmica aos alunos é adequado?

- Sim: 78,2%
- Não: 10,6%
- Não sei: 9,2%
- Não se aplica: 2,1%

Pergunta: A instituição promove um ambiente organizacional saudável e colaborativo?

- Sim: 85,9%
- Não: 8,5%
- Não sei: 5,6%

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Pergunta: Os investimentos institucionais são percebidos como adequados para a melhoria da qualidade do ensino?

- Sim: 70,4%
- Não sei: 17,6%
- Não: 12,0%

Eixo V – Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

Pergunta: Você utiliza a biblioteca virtual?

- Sim: 63,4%

- Não: 28,2%
- Não se aplica: 7,0%
- Não sei: 1,4%

Pergunta: Como você avalia o acervo da biblioteca virtual?

- Bom: 47,2%
- Excelente: 27,5%
- Regular: 25,4%

Pergunta: Em relação às condições das instalações da IES, como você avalia a infraestrutura de sala de aula?

- Excelente: 76,1%
- Bom: 17,6%
- Regular: 6,3%

Pergunta: Como você avalia a limpeza do ambiente de forma geral?

- Excelente: 88,0%
- Bom: 9,9%
- Regular: 2,1%

Pergunta: Como você avalia a limpeza dos sanitários?

- Excelente: 78,2%
- Bom: 17,6%
- Regular: 4,2%

Pergunta: Como você avalia a qualidade dos serviços das cantinas do Dabi?

- Excelente: 42,3%
- Bom: 33,1%
- Regular: 24,6%

A análise estatística demonstra que a Harven School apresenta bons indicadores de qualidade acadêmica, atendimento e infraestrutura. Entretanto, há espaço para melhorias na divulgação do projeto pedagógico, no incentivo à pesquisa e em investimentos institucionais visíveis para os alunos. Recomenda-se a implementação de estratégias para otimizar essas questões e garantir uma experiência ainda mais positiva para a comunidade acadêmica. Além disso, os comentários dos alunos fornecem insights valiosos para aprimorar a instituição e atender melhor às expectativas dos estudantes.

11. ANÁLISE DE OBJETIVOS ALCANÇADOS EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.

Como já analisados anteriormente nos Eixos e Dimensões, a comparação entre

2025 e 2024 indica que a Harven está no caminho certo em direção a qualidade de ensino e as ações que vem sendo feitas vem corroborando para o bom resultado institucional

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Integração do PDI com a Avaliação Institucional: Os resultados das avaliações internas e externas foram sistematicamente incorporados à revisão do PDI, garantindo alinhamento estratégico.

Fortalecimento da Cultura Avaliativa: A comunidade acadêmica aprofundou sua participação, trazendo análises e propostas mais profundas nas questões abertas.

Melhorias Contínuas: A fragilidade identificada em 2024, como dificuldade de publicação dos links internos de resposta, foi transformada em ações concretas, como a reformulação de questionários e a otimização da plataforma Jacad para coleta dos dados.

Diálogo Ampliado Implantação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e consolidação da Central de Relacionamento para atendimento a comunidade acadêmica. Participação ativa da CPA nas reuniões semanais de gestores. Reuniões trimestrais com coordenadores e NDEs para discussão de metas e ajustes no PDI.

Divulgação e Transparência: Disponibilização dos relatórios da CPA para comunidade acadêmica via intranet e murais institucionais.

Infraestrutura e Inovação: Adoção de um novo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Disponibilização de cursos de nivelamento, Português e Matemática, para alunos e professores. Ampliação de cinco novas salas de aulas. Troca do bebedouro e acompanhamento da qualidade da água.

As mudanças implementadas em 2025 confirmam a eficácia do modelo de avaliação contínua, com avanços significativos na infraestrutura e na gestão acadêmica. A articulação entre CPA, coordenações e NDEs permitiu a priorização de investimentos em áreas críticas, como infraestrutura, acessibilidade e tecnologia.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e PDI

As atividades de ensino, pesquisa e extensão mantêm plena conformidade com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), fortalecendo a missão institucional e promovendo impactos acadêmicos e sociais relevantes.

Destaques Extensão:

Foram lançados e executados 10 projetos de extensão em 2025, todos alinhados ao Plano Nacional de Extensão, reforçando a inserção social da instituição e o compromisso com a formação cidadã.

Pesquisa:

Houve ampliação da participação discente em grupos de pesquisa e em atividades de monitoria. A instituição sedeou um congresso de pesquisa promovendo um maior engajamento estudantil nas práticas investigativas e no desenvolvimento acadêmico.

Responsabilidade Social:

Diversas ações contribuíram para a sensibilização e apoio à comunidade, entre elas: Oficinas de conscientização sobre sustentabilidade; Campanha de arrecadação de agasalhos; Análise voluntária de materiais escolares destinados a famílias em situação de vulnerabilidade.

Ações Realizadas

Realização de um ciclo de palestras com foco em diversidade e sustentabilidade, promovendo debates e formação continuada.

Análise da CPA

Embora ainda não tenham sido realizadas avaliações externas, como o ENADE, observa-se crescente coerência entre o PDI e as práticas institucionais. Nota-se evolução significativa na quantidade e qualidade dos projetos de extensão, no fortalecimento das iniciativas de pesquisa e na ampliação das ações voltadas à responsabilidade social, indicando avanços positivos no cumprimento dos objetivos estratégicos.

Dimensão 2: Responsabilidade Social

Eventos: Realização do Evento Especial - Recuperação de Áreas Degradadas.

Parcerias: Convênios com empresas para estágios e programas de empregabilidade. Consolidação e divulgação do Portal de Carreiras.

Premiações: A IES venceu o prêmio Think Stars do ensino superior,

promovido pelo grupo SEB, com o projeto Knime Analytics Platform aplicado em sala de aula.

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 3: Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino

Implementação e fortalecimento da formação em metodologias ativas.

Lançamento de dois novos cursos de Pós-Graduação, ampliando o portfólio acadêmico.

Pesquisa

Instalação da sede do IFAMA nas dependências da Harven Business School.

Participação em congressos acadêmicos com a apresentação de trabalhos científicos.

Extensão

Implantação do Programa de Nivelamento em Informática e Língua Portuguesa, garantindo atendimento a todos os alunos.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Ouvidoria: 95% de resolução de demandas em até 48h.

Redes Sociais: Aumento do alcance das redes sociais

Portal de Carreiras: fortalecimento e divulgação do portal de carreiras para conexão com as empresas e os estudantes a fim de garantir vagas de estágio.

Eixo 4 - Políticas de Estão

Dimensão 5: Capacitação

Docentes: Ampliação da certificação em Metodologias Ativas, fortalecendo competências pedagógicas e práticas inovadoras de ensino.

Técnicos: Consolidação da Academia Agro Harven como plataforma interna estratégica de capacitação, promovendo padronização, atualização contínua e desenvolvimento técnico.

Dimensão 6: Sustentabilidade Financeira

Planejamento orçamentário alinhado às metas do PDI.

Eixo 5 - Infraestrutura

Dimensão 7: Acessibilidade e Tecnologia

Física: Instalação de pisos táteis e rampas no trajeto da entrada da Dabi até a IES, garantindo melhor acessibilidade. Implantação de lousas digitais e equipamentos multimídia nas salas de aula.

Tecnológica: Aquisição de cinco lousas interativas. Ampliação da capacidade de banda larga. Expansão da cobertura da rede Wi-Fi em toda a unidade.

Análise da CPA:

A infraestrutura foi avaliada como "Excelente" por 80% dos discentes, com destaque para os novos laboratórios e novas salas de aulas. A implementação do plano de ação contribuirá para otimizar a qualidade acadêmica e estrutural da Harven School, respondendo diretamente às necessidades identificadas na pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação institucional realizada ao longo de 2024 e aprofundada no ciclo avaliativo de 2025 pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Harven demonstrou significativos avanços no cumprimento das metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), consolidando um modelo de gestão participativa e comprometida com a excelência acadêmica. Os resultados evidenciam que a instituição não apenas manteve o ritmo de melhorias iniciado em anos anteriores, como também ampliou seu alcance em dimensões estratégicas como ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social. O processo avaliativo, conduzido de forma integrada e democrática, revelou-se fundamental para orientar investimentos e reformulações, garantindo que as ações institucionais estejam em sintonia com as necessidades da comunidade acadêmica e dos anseios da sociedade.

Os dados coletados ao longo do ano de 2025 confirmam a efetividade das estratégias implementadas, particularmente no que se refere ao fortalecimento da cultura avaliativa. As melhorias na infraestrutura, com destaque para a modernização dos laboratórios e a

implantação de recursos de acessibilidade, somadas à consolidação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e da Central de Relacionamento, traduzem-se em um ambiente mais acolhedor e propício à aprendizagem. Os resultados da pesquisa institucional indicam alto reconhecimento da qualidade acadêmica, com aproximadamente 89% dos respondentes avaliando positivamente os cursos oferecidos, além de elevada percepção de coerência entre a missão institucional e as práticas acadêmicas. No âmbito da infraestrutura, destacam-se avaliações expressivas referentes às condições das salas de aula, limpeza institucional e qualidade dos ambientes, aspectos que contribuem para um espaço educacional organizado, funcional e adequado às atividades acadêmicas.

Além disso, observa-se a consolidação de um ambiente organizacional saudável e colaborativo, reconhecido por mais de 85% dos respondentes, bem como elevado índice de valorização dos profissionais da instituição. A confiabilidade das informações institucionais e a qualidade dos canais de comunicação também foram amplamente reconhecidas, refletindo avanços nos mecanismos de transparência e diálogo com a comunidade acadêmica. No campo acadêmico, registram-se progressos no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ampliação das ações de extensão e iniciativas voltadas à internacionalização, evidenciando o compromisso institucional com a formação integral dos estudantes e com a inserção social da instituição.

Da mesma forma, a eficiência dos canais de comunicação, com destaque para a ouvidoria e as plataformas digitais, garantiu maior transparência e agilidade no atendimento às demandas da comunidade. Contudo, é importante ressaltar que o processo de melhoria contínua exige permanente atenção, especialmente no que diz respeito à ampliação da interdisciplinaridade, ao aprofundamento da internacionalização e ao fortalecimento dos mecanismos de divulgação dos resultados avaliativos.

A análise comparativa com os resultados do ano anterior permite constatar que a instituição avançou significativamente na materialização de seus princípios institucionais, especialmente por meio do fortalecimento das ações de responsabilidade social e da ampliação de parcerias com organizações locais, o que tem contribuído para consolidar o papel da Harven como agente de desenvolvimento regional. Ao mesmo tempo, os resultados da autoavaliação evidenciam oportunidades relevantes de aprimoramento institucional, particularmente no fortalecimento da padronização das práticas pedagógicas, na ampliação da integração entre teoria e prática e no desenvolvimento de experiências

acadêmicas mais aplicadas e conectadas ao mercado. Entre os aspectos apontados pela comunidade acadêmica destacam-se a demanda por maior oferta de atividades práticas, como visitas técnicas e projetos integrados com organizações externas, bem como a necessidade de aperfeiçoamento de alguns processos administrativos e fluxos de comunicação institucional. Tais aspectos não configuram fragilidades estruturais, mas indicam caminhos promissores para o aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica e para a consolidação do modelo educacional da Harven.

Nesse contexto, o processo de autoavaliação institucional evidencia-se como instrumento estratégico para o planejamento e para a melhoria contínua da gestão acadêmica e administrativa. Os resultados obtidos reforçam que a Faculdade Harven apresenta base institucional sólida, sustentada por boa percepção de qualidade acadêmica, infraestrutura adequada e ambiente organizacional positivo, fatores que criam condições favoráveis para o desenvolvimento institucional nos próximos ciclos avaliativos.

Os desafios identificados não diminuem os relevantes progressos alcançados, mas antes sinalizam caminhos para a consolidação da Harven como referência em educação superior. A CPA reafirma a importância de manter o processo avaliativo como eixo norteador do planejamento institucional, capaz de articular as diversas dimensões da vida acadêmica em prol de um projeto educacional cada vez mais qualificado e socialmente relevante. Os resultados de 2025 comprovam que a autoavaliação, quando concebida como instrumento democrático e transformador, pode efetivamente contribuir para a construção de uma instituição que alia excelência acadêmica a compromisso social. Neste sentido, a CPA permanece dedicada ao acompanhamento sistemático das metas institucionais, certa de que a continuidade desse trabalho permitirá à Faculdade Harven atingir novos patamares de qualidade e reconhecimento no cenário educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 9 de outubro de 2014.** Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?>

[option=com_docman&view=download&alias=17007-ata-conaes-111-022015-anexo-02&category_slug=fevereiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17007-ata-conaes-111-022015-anexo-02&category_slug=fevereiro-2015-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm.

Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. 2004.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores

(Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Brasília, DF: MEC, 2007.

Disponível

em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_4_12122007.pdf

7/portaria_4_12122007.pdf Acesso em: 15 mai. 2023.